

Tribuna Esportiva



Com o desfalque de **Guerreiro** (foto) na partida de amanhã, **Malcom**, **Luciano** e **Romero** são as alternativas de **Mano**.



Ainda não será nesta semana que **Pato** retornará ao **São Paulo**. Com edema na coxa, o atacante foi vetado pelo departamento médico.



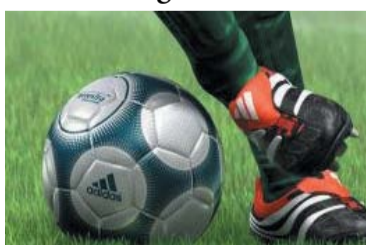
Oswaldo de Oliveira admitiu ainda estar magoado com o **Santos** e revelou que a equipe atrasou o pagamento de salários diversas vezes.



Depois da derrota para o **Santos**, **Dorival Júnior** acendeu a luz amarela contra degola. "Não temos direito de errar", disse.



Após a Copa, o **Brasil** só não está melhor que **Itália** e **Inglaterra**. Nenhum outro campeão mundial ganhou tanto como o time de **Dunga**.



Quinta, o técnico faz a convocação para amistosos de novembro e a **CBF** não recebeu de nenhum clube pedido de não convocação.

Todos os companheiros em layoff na Volks voltam ao trabalho

Os 780 trabalhadores na Volks, em São Bernardo, que estavam em layoff, ou seja, com seus contratos de trabalho suspensos nos últimos cinco meses, retornaram ontem à planta Anchieta e já estão em processo de integração na fábrica para o conhecimento das áreas em que vão atuar a partir de agora.

"É natural certa insegurança de quem estava nesta situação e até chegasse a duvidar se retornariam ou não. Mas a volta destes companheiros comprova o acerto da luta do Sindicato, que garantiu o emprego de todos", afirmou o secretário-geral do Sindicato e CSE na Volks, **Wagner Santana**, o **Wagnão**.

"A função mais importante do Sindicato é dar tranquilidade em relação ao emprego, que é a base da estrutura dos companheiros e lhe permite planejar o futuro. E foi o que aconteceu", prosseguiu **Wagnão**.

Desde a implantação do layoff em 5 de maio, os companheiros participaram de



Em assembleia no dia 26 do mês passado, os trabalhadores votaram pela manutenção do acordo que garantiu o retorno de todos à fábrica. No destaque, **Wagnão**, secretário-geral e CSE na Volks

curso de qualificação e tiveram parte de seus salários pagos pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador, o **FAT**, e também uma complementação paga pela empresa, que garantiu o vencimento líquido por cinco meses.

A utilização do layoff só foi possível por conta das negociações feitas pelo

Sindicato e aprovadas em assembleia em 2012. "Se não tivéssemos feito o acordo na época, estaríamos debatendo um pacote para uma possível lista de demissões aqui na fábrica Anchieta", ressaltou **Wagnão**.

"Foi o modelo de representação sindical dos Metalúrgicos do **ABC** que permi-

tiu uma avaliação correta do futuro do setor automotivo", avaliou o dirigente. "Quando negociamos dois anos atrás não havia o cenário atual, mas como temos experiência dessas oscilações de mercado incluímos no acordo inclusive a manutenção da produção da fábrica", concluiu **Wagnão**.

Produção interrompida na ZF em protesto contra demissões

Após o anúncio de demissões na manhã de ontem, os trabalhadores dos três turnos na **ZF**, em São Bernardo, cruzaram os braços em protesto contra a decisão da fábrica que, sem dar qualquer justificativa, desligou um grupo de companheiros (foto).

"Não teve reunião, nem acordo. Até agora não explicaram o porquê desta decisão", afirmou ontem o coordenador de São Bernardo, **Nelsi Rodrigues**, o **Morcegão**. "A empresa apenas chamou o **CSE** e anunciou as demissões", prosseguiu.

"A fábrica passa por um momento estável na região, o que não justifica estas demissões sem qualquer motivo", destacou o dirigente.



Segundo ele, o Sindicato mantém o diálogo aberto para estabelecer uma negociação que permita entender os motivos dos desligamentos.

"Nesta terça vamos avaliar

se houve evolução nas negociações durante as 24 horas que os companheiros ficaram parados", avisou **Morcegão**. "Se a empresa continuar com esta postura arbitrária, o Sindicato

saberá responder a altura". **Morcegão** lembrou que a **ZF** concluiu recentemente a fusão com o grupo **TRW**, com investimentos na planta para atender a demanda de novos produtos.



O BRASIL QUE NÃO QUEREMOS MAIS

Metalúrgico do **ABC** ao perder o emprego por causa do fechamento da **Maxion**, em São Bernardo, no início do governo **FHC**, em 1995. **PÁGINA 3**

CAMPANHA SALARIAL 2014



365 empresas já fecharam acordo. Na **WEG** (foto), a luta continua

Todos os 780 companheiros na **Volks** que estavam em layoff voltam ao trabalho após cinco meses

Trabalhadores param a produção na **ZF** de São Bernardo em protesto contra demissões

Campanha Salarial 2014



APÓS PRESSÃO, MENSAN CONCORDA COM OS 8% DE REAJUSTE

Com a produção interrompida pela segunda vez na última sexta, a Mensan – antiga Cabomat, em São Bernardo, chamou ontem o Sindicato para conversar. Após as negociações, a empresa aceitou pagar os 6,35% referentes à reposição integral da inflação dos últimos 12 meses, medida pelo INPC, e aumento real de 1,56%, ambos retroativos à data-base em 1º de setembro. Com ela, soma-se agora 365 fábricas na base que aceitaram

pagar o índice reivindicado nesta Campanha Salarial. “A fábrica entendeu nosso recado”, comemorou o coordenador de São Bernardo, Nelsi Rodrigues, o Morcegão. “Valeu toda a luta e dedicação da companhia”, prosseguiu.

Na sexta-feira (17), ainda em São Bernardo os trabalhadores dos dois turnos na WEG cruzaram os braços o

dia inteiro em protesto pelo não pagamento dos 8%. “Se a empresa não nos procurar para novas negociações, a luta continuará”, alertou Morcegão.

Já na Esperança, também em São Bernardo, o impasse prossegue porque a empresa diz que vai seguir a orientação da bancada patronal. “Os trabalhadores estão mobilizados e prontos para a luta”, concluiu o dirigente.

*Arredondado de 1,55% para 1,56% para facilitar o cálculo.

EMPRESAS QUE JÁ CONCORDARAM COM O REAJUSTE DE 8%

SÃO BERNARDO A.Q. INDÚSTRIA AGESP ELETROTÉCNICA AGESP INSTALAÇÕES AGUERO A MASSARI ANTONIO CARLOS DA SILVA ARCINCO ARTEB AS BRASIL ASTA AUTO ELÉTRICA MUNICIPAL AUTO MECÂNICA 2400 AUTOKRAFT B.GROB BACKER BEDAL BELGA METAL BKM BLAWER BUILD CABOMAT CARFAC CARHEJ CAST CHAMA CLARUS COLORE COMERCIAL ELETRO MEC. LP CONEX COSMA CORRETA CRISTIANO BARBOSA DAG STAMP D.CATELAN DULONG EDANCA EDJALMO FAJADO EDSON TAKAO ELEVADORES OTIS ELETRO INOX ELETRO INOX TRAT E-QUAL ETREAL FABIO MENEGATO FABIO SOUZA DA SILVA FABRIMOLD FAS FIAMM FIBAM FÓRMULA FORTALEZA FRANCISCO BEZERRA	GAM GERSON CORDEIRO GESSY GARCIA GG NABARRO GKC GRUNDFOS HEKAKRON COMÉRCIO HEKAKRON EQUIPAMENTOS HIDRO Z HMC HRISTOV ISA J. SASSO JOÃO A LOPES BARBOSA JODECLAN JOSE GILSON JRM JSTEEL JVM KARMANN GHIA KEEFER KOSTAL KROMBERG LACERDA LAVRITA LEÃO DE JUDA MAR TÉCNICA MARCELO A. GASPAROTTO MARDAN MBS METALURGICA MHL METALURGICA QUASAR MIRQAL MISQUE MOTRIZ AUTOMAÇÃO MOTRIZ BRASIL MULT MART MULTIFLUX NAKAMURA NARITA NGC NOVA SAMBER ORBITAL OSVALDA PARTNER PNEUMÁTICA PASCHOAL PATRIZZI PCM PELIAS PERFITEC POWER TURBO PROKYON PSG	QUALIMOLD QUALITY REVISADORA QUALITY SERVIÇOS QUANTUM RAFTEC RASSINI RAUL AUGUSTO REBLW REKER UF USINAGEM REKER USINAGEM RETRONW RICARDO OLIVEIRA PACHECO RUDGE RAMOS SAKAGUSHI SAMBER SAMOT SANTA ADELAIDE SAVTEC SELCO SENUM SERAL/OTIS SM SOGEFI SOUTH STN SUSPENSÃO SÃO BERNARDO SV EMPRESA DE SERVIÇOS TALDEN TECHNOFAN TECNISA TERMOMECÂNICA TOLEDO TRANSIFT TRIBO DO LEÃO TURY USINACOM USIPACK USIDUR VALEO VITROBEL WETRON WHINNEREX WR ZF	ANFAR ANGRA SAT ARCOIRIS ARTEB FARÓIS AUTOMETAL AUT CONTROL AVALLON BELDEN BILSING BKJ BRASKOKI BRASMECK BRASMETAL BRAYTON CALDEX CHAVETAS CI EMENDAS CI INDUSTRIA COMETA CONIPOST CONTINENTAL PARAFUSOS CORTEC DANA FORJADO DANA SPICER DARKA DELGA DELTA DELTASERVICE DJB CHAVES ELETROTEMPERA ELISON ENGENMETAL CONSTRUÇÕES ENGENMETAL MONTAGEM ESTILOCAST EVARCON FABIO EDUARDO FAC-M FAGORBRAS F JOHNSON FASTEEL FEDERAL MOGUL FERDAL FERMAPE FUTURA GALVANOPLASTIA DIADEMA GENERAL FIX GENERAL TOOLS GL/SMS GRN HAENKE HEMATEC HERAL HIPERTEMP	IBRAMAVE IFER IGP IMPACTO INDUCERGEM INJECTA INJETAQ IRMÃOS PARASMO ISRINGHAUSEN ITAESBRA JANELLOT JANILSON JUNTA IB JUNTAS AMF KORTLASER KOSMO KRONES LADINTAQ LEAL CAR LEGAS METAL LISANFREE ESTAMPARIA LISANFREE SERRALHERIA LM DIPSLAY LUMEC LUMEGAL M A DE SIQUEIRA M ROBERTO MAFERSIL MARLE MARK FLEX MASTER MASTERMAG MELF MELLING METALPART METALTORK MGE MICROCAST MILÊNIO MOCOFLEX MODERTEC MTL MTL MANUTENÇÃO MTP MULT TEMPERA MURISTAMP NAKACOR NEW JAPAN NOVEMP PERFIL PARKER PLASTMOLD PLEMONT	PLURAL MACK POLISTAMPO PORTO MOLDE PRATIKA PRIME PRO MARCH QUIMIS RAIMUNDO ARSENIO R B CORTES RCASTRO REALBAT REALY RECUPERADORA DE MG RESIL REVOLUZ ROSANA BARIONI SAGEC SBS SELMEC SETA SHOMEI SILVA ROCHA SONAL SPS SSR BRASIL ST TUBOS SYBS TECHNIQUES TERMICOM THERMO CLEAN TOPEMA TOP MASTER TORCISÃO TRW TTB TUBOTEST VDR UNIFORJA USI EVAN USINACOM WAGNER LENNARTZ WEIDMULLER WELCON ZINCAGEM MARTINS	DINAMICS ESTAMPFER FERBAR FERCOL FLEDIAZ FMF GENERAL DINAMICS ISOTAN J.C. CUSTÓDIO KEWPIE L&B LIDER MARDEL MARRO MASAFLEX MATRIZ MESCLA METAL TAMPOS MICTI MILTON SOSSIDA MTR TOPURA MZF NATURAÇO OTMO OURO FINO PLASTO PRO-SOL PRO-STAMP REAL MECANICA RUBECI RUPRISTEEL SANTA FÉ SCA SETEF SOMA SPARK SS FERRAMENTARIA START STAR-FLOW STEMI SWB UGIMAG UNITEC UNIWIWIA VECTOR VMG WORLD SYSTEM ZAP
--	--	---	---	---	--	---



O QUE ESTÁ EM JOGO PARA O EMPREGO NA INDÚSTRIA NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Há menos de uma semana do segundo turno das eleições para a Presidência da República, marcado para o próximo dia 26, o presidente do Sindicato, Rafael Marques, fez uma análise sobre os dois projetos em disputa e suas implicações para os metalúrgicos do ABC.

Tribuna Metalúrgica – Quais as principais diferenças entre os dois projetos e o que isso significa para a categoria?

Rafael Marques – Em um projeto o Estado estimula as pessoas em maior fragilidade social a superar seus problemas, levando educação, saúde, saneamento, previdência e tudo o mais que os trabalhadores necessitam, mas seu salário, por melhor que seja, é insuficiente para pagar. Esse projeto nós apoiamos. O outro projeto só funciona se existir um grande número de trabalhadores desempregados. Com muita gente sem emprego os patrões podem negociar um salário menor para aumentar seus lucros. É simples entender, pense em cebolas. Quando tem muita cebola na feira o preço é baixo, quando tem pouca ela custa mais caro. Nesse projeto o trabalhador é usado como um excedente de produção, como cebola. Esse projeto não interessa a nós.

TM – O que é exatamente essa política defendida pelos patrões?

RM – O Brasil viveu momentos de abertura indiscriminada aos mercados internacionais, na década de 90, e o resultado foi negativo. Perdemos nossa indústria de informática, eletroeletrônicos e deixou-se de avançar em novas empreitadas na indústria tecnológica. Só na nossa categoria, 40 mil trabalhadores perderam o emprego.

TM – Como é esta política em países desenvolvidos?

RM – Qualquer país desenvolvido protege seus mercados. Não é fácil entrar

no mercado alemão ou de qualquer país da Europa ou ainda no mercado japonês, não é nada fácil. Eles protegem sua indústria, seus mercados e seus empregos.

TM – Como é, hoje, a política industrial para o setor automotivo adotada no Brasil?

RM – O novo Regime Automotivo, o Inovar-Auto, é uma conquista, que às vezes não temos a dimensão da importância dela. As matrizes das montadoras criticaram no início e foram contrárias a ter que cumprir regras estabelecidas aqui no Brasil. Algumas inclusive pressionaram os governos de seus países de origem para representarem junto à Organização Mundial do Comércio, a OMC, contra o Brasil.

TM – Apesar deste posicionamento contrário às regras, as montadoras estão destinando recursos para o Brasil. Por quê?

RM – Porque o Brasil é o quinto maior mercado de veículos do mundo e continua em expansão. Hoje temos um veículo para cada quatro habitantes, isto é 50 milhões de veículos. Como a frota nacional é de 40 milhões, ainda tem dez milhões para crescer. Se compararmos com os EUA, que tem 2,4 por habitante, nosso mercado potencial é de quase cem milhões de veículos. Por isso, mesmo sendo contrárias a ter que cumprir regras, as montadoras querem vir para cá e já confirmaram investimentos na ordem de R\$ 10 bilhões só aqui na região e mais de R\$ 53 bilhões previstos em todo o País.

Agenda

CIPA na Dura Automotiva

Os trabalhadores na fábrica em Rio Grande da Serra que irão às urnas hoje devem votar nos candidatos apoiados pelo Sindicato, que são André do Nascimento, o Cabelo, no Mecanismo; Wilton Fidélis do Nascimento, o Fidélis, na Estamparia; e Carlos Aparécido Soares, o Carlão, na Estamparia.

Doe medula óssea para menino com leucemia



Wallyson da Silva Costa, de um ano e seis meses, sobrinho do companheiro Roberto, trabalhador na Voith – empresa terceirizada na Ford –, precisa de doadores de medula óssea. A coleta de sangue para saber se a pessoa é compatível é feita no Hemocentro da Santa Casa de São Paulo. Rua Marques de Itu, 579, Vila Buarque, São Paulo – próximo ao metrô Santa Cecília. Segunda a sexta, das 7h às 18h, e aos sábados, das 7h às 15h. Fone 2176-7258.

Doe sangue

Para **João Milton Vieira**, sogro do companheiro René Stable, trabalhador na Mercedes. Hospital Mário Covas. Rua Dr. Henrique Calderazzo, 321, Santo André (em frente ao Shopping ABC). Segunda a sábado, das 8h às 13h. Fone 2829-5000.

Para **Julia Roberta dos Santos Silva**, filha do companheiro Márcio Roberto da Silva, trabalhador na Otis. Endereço e telefone acima.

TM – Então, o que está em jogo nestas eleições presidenciais?

RM – Essa eleição é uma disputa de dois projetos, um com aliança com o povo trabalhador, com as periferias do Brasil e as políticas de soberania nacional e outro com entrega do patrimônio brasileiro, via privatizações e abertura indiscriminada dos mercados, é isso que está em jogo.



CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK!
FACEBOOK.COM/SMABC